

## História de Mestre Bráz

No ano de 1951, provavelmente no mês de agosto, Bráz Silva (Sargento Bráz), se encontrava em um bar do bairro do Nordeste de Amaralina, na cidade de Salvador-Ba. Nesta ocasião estava jogando dominó com alguns amigos, quando entrou neste bar uma moça que queria comprar café fiado, o qual foi negado pelo proprietário do estabelecimento. Bráz ao ouvir o ocorrido chamou a moça e mandou que lhe vendesse o café, mais o pão, o açúcar e a manteiga que ele pagaria. Foi despachado as compras e a mulher o agradeceu e foi embora.

Passado algum tempo reaparece a mulher convidando Bráz para ir tomar café com ela. Nesse bar chegou um indivíduo que ficou enciumado dessa mulher. Bráz falou para ele que não sabia que aquela mulher era compromissada e que não se preocupasse, pois ele tinha mulher em casa. Mesmo assim o indivíduo não aceitou explicações, e sacou de uma faca e tentou furá-lo. Ele colocou a mão na frente e foi cortado na mão direita. Nesse bar se encontrava um aluno do Mestre Bimba e a que tudo assistia. Não gostando da atitude do agressor, investe contra este o desarmando e passado a espancá-lo, e conseqüentemente o deixou desmaiado. Virando para Bráz disse: “Isso é pra ele respeitar a polícia(no caso o Sargento Bráz). Se você conhecesse uma pessoa que eu conheço, isso(a facada na mão) não teria acontecido. Você quer conhecer essa pessoa? Ele irá lhe ensinar a se defender de qualquer marginal”.

Bráz aceitou o convite e foi conhecer o Mestre Bimba, levado por esse aluno de nome Sergipe. Chegando lá o Mestre Bimba estava sentado em uma cadeira de lona, fumando um charuto. Seu aluno apresenta e passa a contar o que aconteceu. Mestre Bimba deu gargalhada e disse: “ bem feito, há há há há, você só está aqui hoje porque aconteceu isso com você, só me procuram quando acontecem essas coisas, há há há há, bem feito”. A partir daquele dia Bráz passou a ser seu aluno e conviveu com ele por 21 anos, só o deixando em 1972 quando Bimba foi embora para Goiânia. Na academia de Mestre Bimba ele era conhecido como Sargento Bráz, Ação, Nêgo Bráz e posteriormente conhecido como Mestre Bráz. Tornou-se gente de confiança, um amigo, um acompanhante, um verdadeiro Contra/Mestre de Mestre Bimba, ajudando e preparando novas turmas de alunos. Fazia parte do seu grupo folclórico, tocando pandeiro na capoeira e no Candomblé tocando atabaque. Como o próprio Mestre Bráz falava: “Passei 21 anos com Mestre Bimba, nesse esporte tem que estar preparado viu, conhecimento, agilidade e coragem. Coragem é uma coisa que vem de dentro, mas quando o aluno é inteligente aplica aquilo que o mestre ensinou”.

Meu Mestre sempre foi uma pessoa muito reservado. Essa grande figura do mundo da capoeira foi oriunda da Academia Regional do Mestre Bimba. Ouvia dele muitas histórias e ensinamentos de malandragem. Ele me dizia: “ Portugal, quando venho da rua de ônibus e quando este pára no meu ponto, eu sou o primeiro a descer e o último a sair. Nesse ponto que desci só vou tomar meu destino depois que todos os passageiros que desceram também nesse ponto de ônibus tomarem o seus destinos primeiro. Ka ka ka ka ka...”

O Mestre era cheio de cisma, sempre achando que poderia estar sendo seguido. E estava sempre prevenido.